

PASSAPORTE DA LEITURA

Brincar de Ler



ler é preciso

INSTITUTO
COFUTURO

PASSAPORTE DA LEITURA

Brincar de Ler



Mantenedor |  SUZANO



Um belo dia,

depois de meses de persistência e movimentos esquisitos, vacilações, tropeços e tombos, risos e lágrimas, **a gente caminha sozinho pela primeira vez.** Com esse primeiro passo, conquista-se o direito de ir para um lado e para outro, **como a gente vê os outros fazerem.** Com esse primeiro passo, ganha-se o direito de **caminhar pelo mundo, ver por si mesmo, descobrir.**

Um belo dia, depois de meses de ouvido atento, mergulhados no mar das **palavras que as pessoas trocam umas com as outras,** depois de muito som sem pé nem cabeça, ensaio vocal e investigação de detetive para entender onde cada palavra se encaixa e com o que tem a ver, falamos pela primeira vez, **como vemos e ouvimos os outros fazerem.** Com essa primeira palavra, ganha-se o direito de **contar o que se sente e o que se descobre ao caminhar pelo mundo e observar o que nele acontece.**

Um belo dia, depois de anos mergulhados num mundo cheio de palavras escritas, aprendemos a ler:

a duras penas, se ninguém pensou em nos fazer brincar com as palavras e com esse mundo escrito desde cedo;

muito devagar, se ninguém teve a boa idéia de povoar a casa de livros e outros materiais impressos;

mais facilmente, se desde pequeninos nos damos conta de que existem coisas escritas por toda parte; pegamos, folheamos, empilhamos livros; vemos outras pessoas passando bons momentos com livros e papéis escritos;

com prazer, se fazemos parte do grupo de sortudos para quem outras pessoas leram em voz alta – varinha mágica para a descoberta de que dentro de um livro existe um mundo e **temos direito a ele.**

Inventário

Baú de brinquedos? Cesto de trecos? Canto da bagunça? Caixa de jogos? Como é que você chama o lugar onde estão guardadas as coisas que seu filho, neto, sobrinho ou irmão usa na ocupação mais importante de sua vida, que é brincar?

Tem livro lá dentro?

E o que é que tem lá dentro? Miniaturas das coisas com as quais ele vê os adultos ocupados? Pratinho, copinho, fogãozinho, panelinha? Chave de fenda, martelo, parafuso? Boneca bebê? Boneca mocinha? Boneca de pano? Boneca toda certinha? Super-herói? Bichos? Cubos? Monstrinhos? Lápis de cor, massinha, canudinho para fazer bolinha de sabão e se iniciar nos segredos da Física e da Química? Embalagens vazias para fazer de conta?

De que é que está povoado o mundo do seu filho? Com o que é que ele dá vida às idéias que jorram de sua cabecinha?

Que tipo de coisa seu filho vê como parte do seu mundo?

De onde vêm as palavras que ele usa para dizer quem é, contar o que sente, pedir o que espera? Da tevê? Do mundo da propaganda? Da calçada? Das letras de música? Da conversa da família?

Você pode ajudar MUITO se preencher com leituras uma parte do mundo de seu filho.

Leitura e Baraka

Ler em voz alta é tornar-se um encantador de histórias.

O que é Baraka?

E o que é que *baraka* tem a ver com *encantar histórias*?

Baraka é uma bela palavra árabe que significa “*um presente de energia espiritual que pode ser usado na vida prática*”.

Imagine uma espécie de eletricidade que energiza quem a recebe. Essa eletricidade pode se formar a partir de uma disposição real para fazer algo útil com muito cuidado, delicadeza e gentileza.

É a melhor coisa que se pode criar, receber e transmitir. Com a voz e com o olhar.



Leite e leitura

Comece com os bebês.

Você vai se surpreender com a atenção que um bebê presta a uma leitura em voz alta. Assim como a gente fala com a criança antes que ela saiba o que as palavras significam, deve-se ler para ela. Isso distrai, faz rir, facilita a aprendizagem da fala e forma uma base para perceber que existem algumas formas de comunicar que são mais ricas e caprichadas do que outras.

Nunca é cedo demais: seu filho começou a aprender quando nasceu. Falando com ele, brincando com ele e cuidando dele, você já está ajudando a desenvolver as habilidades de linguagem que podem levá-lo a ser um leitor competente, alguém capaz de continuar aprendendo de tudo e com gosto pelo resto da vida.

Se, ainda por cima, você ler com seu filho, vai estar plantando amor pela leitura desde o berço.

Aconchego com livro

Você aconchega seu filho no colo e, juntos, olham um livro. Ele vai curtir o carinho, o som da sua voz e a história. Melhor ainda: enquanto isso, ele vai se sentir protegido e em segurança. Nada melhor para construir confiança e amor pela leitura!

À prova e ao gosto do bebê

Existem livros de materiais que resistem à água, aos tombos, aos puxões... Agradáveis ao tato, sonoros... Para agradar ao gosto e se ajustar à idade de seu filho, os livros com ilustrações de cores vivas e contrastantes funcionam melhor para atrair a atenção; um tamanho que ele dê conta de segurar e nada de muito peso também ajudam.

Livros à mão, mãos ao livro

Lembre-se do que dissemos sobre livros e brinquedos. Os livros do bebê devem estar ao seu alcance, e não separados dos brinquedos como se fossem objetos sagrados. **O bebê vai fazer com o livro a mesma coisa que faz com os outros objetos (até mesmo tentar comê-lo!), e é isso mesmo o que se espera!**

Converse com seu bebê o dia inteiro

Assunto é o que não falta: o tempo, a comida, as coisas que você está comprando, as figuras de um livro, declarações de amor e carinho, o que vocês estão vendo na rua, cantoria... Faça perguntas, conte fatos. Ele ainda não responde com palavras nem faz comentários, mas é assim que ele vai aprendendo palavras, idéias, combinações de termos, entonações e o próprio funcionamento da linguagem.

Gugus, dadás, buás e nham-nhans

Ele fala essa língua, antes de aprender a sua. Aprenda a entender a dele. É assim que ele se comunica com você e exercita sua fala futura. Incentive-o a repetir os sons que você fala e a praticar muito seu próprio exercício vocal. Isso não tem nada a ver com falar errado com o bebê, que não ajuda em nada. Não fale com seu filho no dia-a-dia como se ele fosse bobo ou precisasse de um tom de voz de personagem de desenho animado. Fale normalmente – e imite seus sons. Isso o diverte e incentiva a fazer mais exercícios vocais.

Pinçar, catar, folhear

Seu bebê começa pegando coisas pequeninas como grãos de feijão, farelos de pão e biscoito; aponta para figuras e objetos, quando você pede para mostrar alguma coisa; indica o nariz, os pés, as orelhas... Parece pouco? Isso tudo faz parte do longo e complexo **exercício de fortalecimento e agilidade muscular** que vai levá-lo a folhear livros e descobrir novos mundos.

Todo dia o sol levanta

Os bebês precisam de rotina para se sentirem seguros e manterem a calma neste mundo agitado e imenso que ainda não dominam. Saber o que vai acontecer em seguida é, para um bebê, um fator calmante. Você vai perceber isso também quando ler em voz alta para ele mais tarde: experimente mudar o texto de uma página conhecida e prepare-se para uma cena de protestos veementes! Pode parecer coisa pouca, mas não é; a capacidade de prever é muito importante, mais tarde, quando seu filho for ler sozinho.

De novo? Sempre!

Ler as mesmas historinhas, cantar as mesmas musiquinhas, repetir as mesmas piadas nas mesmas páginas e circunstâncias... Pode ser cansativo, às vezes, mas vale a pena: é assim que se fortalece o desenvolvimento da linguagem e o gosto pela leitura. Com certeza você mesmo tem suas leituras «de cabeceira», isto é, aquelas que você nunca vai se cansar de reler.

Ler seu filho

Esta é a GRANDE leitura, a mais importante que você tem a fazer. Preste muita atenção na maneira como ele reage aos livros que você lê e respeite seu gosto. Se ele não parece interessado, pare. Tente outro livro ou deixe-o fazer outra coisa. Você não está dando aula. Esses momentos devem ser, antes de mais nada, gostosos.



Ação e leitura

Quando seu filho deixa de ser um bebê, ele caminha, fala, pede, teima – mas ainda é pequenino e não chegou à idade escolar. A melhor palavra para descrever sua vida é **ação**. Agora, suas leituras devem ser povoadas de vida, dinamismo, movimento. Suas conversas sobre coisas do cotidiano têm respostas dele e trocas mais intensas.

Quietinho com um livro? Nem pensar!

Ele precisa de **movimento**. Se ele saltar, correr, der cambalhotas e “representar” o que você ler como se fosse o personagem, não estranhe: ele entra no livro por meio dos movimentos – e está escutando, sim. Tem gente que, nessa fase, começa a formar na criança a idéia de que leitura é uma coisa chata, ao exigir silêncio e imobilidade de um serzinho que é movimento puro.

Rimas, cantoria e erros propositais

Comece a cantar e deixe seu filho completar as frases, as rimas, as canções. Quando ele domina o “assunto”, erre de propósito, para que ele corrija, e dêem boas risadas dos erros. Nada é mais antipedagógico e contraproducente do que a exigência da perfeição e a tristeza associada ao erro.

Livros que amarram

Se a criança dessa fase é movimento, **máquinas e animais que se mexem muito e fazem sons** são personagens perfeitos nos livros. Partes móveis, ilustrações que se escondem e se mostram, páginas com dobraduras, coisas que ocupam as mãos ao mesmo tempo em que o texto ocupa os ouvidos – tudo isso é sucesso praticamente garantido. Cabe muito bem, nesta fase, aquele tipo de história com uma parte que se repete – e que a criança logo percebe e aproveita para interagir com o livro, antecipando-se ao que vem a seguir.

Rápido, simples, freqüente

O tempo de atenção nessa fase é curto – mais curto até que o dos bebês. Por isso, é bom ler **com freqüência**, ou seja, várias vezes por dia, coisas **curtinhas e simples**. Não é nada mau deixar seu filho com vontade de ouvir mais.

Nomes aos bois, cada macaco no seu galho

Ele tem sua caixa de brinquedos. Explore-a e organize com ele coisas de classificação: um zoológico (só entra bicho), uma corrida (só entra veículo) e por aí fora.

Aventura sem fim

Tudo o que para nós é “quotidiano” e “rotina”, para a criança dessa fase é uma aventura: pôr a mesa, guardar os talheres no lugar, preparar pratos, lavar roupa... Os livros que falam de **experiências e sentimentos do dia-a-dia** são perfeitos para as crianças dessa fase: elas se identificam com o que está no livro (um passo de gigante na formação de um leitor) e começam a usar suas primeiras referências literárias,

interpretando os papéis das histórias e usando frases inteiras dos livros em situações de sua própria vida. Imagine o quanto isso é importante para sua formação!

Perguntas

Faça muitas e **OUÇA** as respostas. Seu filho tem opiniões formadas sobre muitas coisas, e elas são fortes. Tem já suas próprias idéias a respeito do mundo, e vale a pena você acompanhar isso de perto. Nesse momento, você pode descobrir, por exemplo, que ele está comprando como certo o que ouve outras pessoas dizer e repetir muito, ou o que vende a publicidade da tevê e do rádio. Não se esqueça de que seu papel mais importante de educador é um papel de **intermediário** e de **tradutor**! Ouça e descubra o que se passa com ele, ajudando-o, assim, a construir habilidades para se expressar, trocar e ser uma pessoa com maior possibilidade de satisfação e felicidade.

De novo? Sempre!

Isso não muda, e vale a pena lhe dar oportunidade de reforçar seu entusiasmo e sua atenção à leitura. **Repita, repita, repita, sim, que vale a pena.**

Ler seu filho

Esta continua sendo a GRANDE leitura, a mais importante que você tem a fazer. Se ele não parece interessado, pare. Tente outro livro ou deixe-o fazer outra coisa. O importante não é chegar ao fim do livro, e sim compartilhar um bom momento e armazenar experiências positivas com relação à leitura.

Quem aprende a ler sabe ler?



O Canadá é um dos países com melhor nível de leitura no mundo. Pois bem: um estudo realizado pelo Conselho Canadense de Aprendizagem em 2008 revelou que um número alarmante de canadenses tem dificuldade para ler jornais, contos e até mesmo cardápios de restaurantes.

A coisa não pára por aí: o mesmo estudo prevê que, daqui a pouco mais de 20 anos, cerca de metade da população vai se debater com dificuldades de leitura e escrita.

A situação não é muito diferente em outros países; na verdade, tende a ser pior, e é por isso mesmo que no mundo todo estão surgindo e crescendo iniciativas e movimentos para que as famílias ajudem a inspirar nas crianças o amor pela palavra escrita.

A leitura em voz alta é um dos melhores meios de facilitar o domínio da palavra escrita pelas crianças, pelos jovens e pelos adultos. Diante de um texto complicado, uma boa leitura em voz alta ilumina o sentido, desmistifica a dificuldade e recupera a relação das palavras com sua origem oral, e o que antes era obscuro se torna mais familiar.

Família

Por que a família? Porque a família é o primeiro lugar em que nos enraizamos no mundo. Hoje se sabe que o melhor a fazer é conseguir que as crianças comecem muito cedo a gostar de leitura (mesmo que feita por outra pessoa) para prepará-las para futuras leituras mais estruturadas

Carinho

A atmosfera de conforto e carinho que existe quando um adulto põe uma criança no colo e lê para ela é essencial para criar uma disposição de alegria com relação à leitura. Daí para a frente, é muito mais fácil trilhar a estrada das habilidades de leitura e escrita!



Há dois tipos de coisa a encontrar na leitura:

Informação e prazer

Na hora de ler para crianças pequenas, essa diferença é **MUITO** importante.

Criança pequena é uma verdadeira esponja, e o adulto é capaz de ficar tão animado que vai querer começar a ensinar a contar e a memorizar as letras do alfabeto. **Deixe essa parte de lado nas sessões de leitura com os pequeninhos!**

Quando os livros são usados para ensinar as cores, os números, as letras, eles **estão sendo usados como materiais de instrução**, isto é, como livros escolares. Não são esses os livros mais indicados para os pequeninhos. Esse tipo de leitura não traz o mesmo envolvimento que acontece quando alguém é levado a mergulhar numa **boa história, numa lenda, numa descoberta curiosa, numa aventura.**

Mistério!

Um bom tema para reflexão: as crianças pequenininhas querem MUITO aprender a ler e são capazes de ouvir dezenas de vezes a mesma leitura com imenso prazer. **Por que será que, mais tarde, tantas crianças dizem que não querem ler ou não gostam de ler?**

A leitura compartilhada antes da idade escolar tem um papel importantíssimo na construção das experiências literárias de uma criança – e isso **começa no colo, sim**: o adulto que lê adapta a história à criança, e **ela pode participar ativamente na leitura** virando as páginas, apontando palavras e objetos ou personagens nas ilustrações, fazendo perguntas, repetindo sons e palavras e tecendo comentários. Isso tudo faz parte da leitura, e uma criança pequeninha já pode fazê-lo e ir preparando, assim, seu futuro de leitora.

Amor

Livros compartilhados ajudam a formar alunos bem-sucedidos. Seu **filho, neto, sobrinho, afilhado ou irmão aconchegado no seu colo, compartilhando seu tempo e seu riso**, está aprendendo a amar a leitura da melhor maneira que existe.

Preferências literárias

Os livros mais adequados para os pequeninos são **interessantes e falam de coisas que eles podem relacionar com suas vidas**. Uma descoberta importante que se repete cada vez que alguém lê para uma criança: mesmo as bem pequeninas já têm grandes preferências em matéria de livros.

De novo??????? De novo!!!!!!!

Não tem importância que você já tenha lido esse mesmo livro 10, 20, 30 vezes. **A criança que escuta a leitura em voz alta não está apenas escutando**; ela memoriza palavras, incorpora maneiras de construir frases, forma seu vocabulário, acalma tensões graças ao fato de saber o que vai acontecer depois...

O livro é o objeto central de uma **enorme rede de acontecimentos no mundo interior da criança**. Cada vez que você lê **de novo**, existe, para ela, alguma coisa nova acrescentada, superada, descoberta, suspeitada, entendida, dominada...

Isclas

Desperte o desejo de ler, e a criança vai dar valor à sua capacidade de ler pelo resto da vida.

Que livro para que idade?

	O OBJETO LIVRO	O CONTEÚDO
Bebês	Muito resistente, de papelão rígido	
Crianças entre 2 e 5 anos	Livros com partes que se movimentam, encaixes e tampas que se abrem sobre as imagens...	
Todas as idades	CORES!	Livros com canções, objetos familiares, imagens, e, acima de tudo, personagens interessantes!

Mire no coração que você acaba acertando na mente.

SÓ É muito bom que a criança passe tempo sozinha com um livro, examinando-o e descobrindo tudo o que ele guarda em si.

Livros no **berço** ajudam a formar um hábito de leitura e são muito úteis para acalmar as coisas antes do sono.

A criança não alfabetizada **lê** as imagens, a forma, a composição, a textura, a ordem em que as coisas aparecem, o gosto de quem compôs. Assim ela incorpora o livro em sua vida.

A criança alfabetizada continua a fazer tudo isso e entra na aventura fantástica de **ler um texto**, descrita pelo escritor Michael Ventura com estas palavras:

“Cada palavra está cheia de segredos, cheia de associações; uma palavra leva a outra, e mais outra, e mais outra, e a gente vai seguindo adiante, atravessando passagens de sombra e de luz.”

Se você vai ler para grupos

*O texto escrito, deitado,
ao som da voz
se levanta e caminha.*

– Elsa Triolet

Pense, antes de mais nada, **no que você quer trazer ao seu público com a sua leitura:**

Interesse?

Informação?

Esclarecimento?

Diversão?

Emoção?

Se possível (e é claro que é possível!) **fascinação!**

Com a sua voz, a palavra do autor vai se levantar do livro e caminhar até as pessoas ali reunidas para escutar você. Depois da sua leitura, o mundo deve fazer um pouco mais de sentido do que fazia antes – ou ser mais claro e compreensível.

Prepare e pratique o que vai ler com isso em mente.

Depois de ler em voz alta, componha com seu público um tecido da leitura, que é uma coisa muito diferente de um exercício escolar: é mais parecido com uma conversa entre amigos que acabam de passar por uma experiência comum de ganhar acesso a mais um pedaço do mundo.

E se os pais não sabem ler?

O escritor e roteirista de cinema sueco Max Lundgren, um apaixonado autor de livros para crianças e jovens, disse tudo em poucas palavras, quando falou dos livros ilustrados.

As três finalidades mais importantes do livro ilustrado:

promover o encontro da criança com a ilustração – **com a arte;**

promover o encontro da criança **com a literatura;**

promover o encontro da criança **com seus pais.**

Pessoalmente, considero essa última finalidade como a mais importante.

É isto mesmo: as crianças se tornam leitoras no colo de seus pais, mesmo que os pais não saibam ler ou tenham dificuldades de leitura.

Por uma razão muito simples: **acima de tudo, a pura interação com os pais e os materiais de leitura são a coisa mais importante para as crianças pequenas,** mesmo que não aconteça leitura de texto propriamente dita.

Muitas vezes os pais não reconhecem sua capacidade de leitura, não sabem que podem ajudar, e as escolas se esquecem de informar a comunidade sobre a importância de ler com as crianças DE TODAS AS IDADES.

Se você conhece pais e mães que não sabem ler ou que têm dificuldade para fazê-lo, passe para eles idéias de coisas que precisam saber e podem fazer para ajudar no desenvolvimento da leitura de seus filhos.

- **Viver com os filhos uma boa experiência contando histórias reais de suas vidas, ou imaginadas, ou inventadas a partir de imagens e de livros ilustrados sem palavras.**

- **Se a experiência for gostosa e alegre, não existe maneira errada de ler junto com a criança.**

- **É possível ler e folhear livros com as crianças em praticamente qualquer lugar, e, em geral, elas querem mais.**

- **Levar os filhos a bibliotecas, mostrar que elas existem, o que oferecem e o que se faz lá dentro – isso todo mundo pode e deveria fazer, tanto os pais que sabem ler como os que não sabem. É incrível o quanto essas visitas são úteis para desenvolver atitudes positivas em relação à leitura e à cultura em geral! Ao levar uma criança a uma biblioteca, o adulto presta dois grandes favores a ela: aumenta seu acesso à cultura e mostra que leitura é coisa valiosa e agradável.**

- **Vale a pena insistir: o importante é o processo de mexer com livros, lidar com eles, folhear, tomar posse. Aprender a ler vem depois!**

- **Muito tempo antes de aprender a ler, as crianças pequenas praticam habilidades fundamentais que os pais não alfabetizados podem proporcionar: descobrir a palavra impressa, segurar um livro e virar as páginas, reconhecer as letras e os sons da fala (dizer palavras que começam com o som A, por exemplo), fazer rimas, brincar com palavras, desenhar e rabiscar (fazer de conta que escreve).**

- **Qualquer coisa – qualquer MESMO! – que o pai ou mãe fizerem com intenção de ajudar no desenvolvimento da leitura vai ser útil.**

- **Se a criança já está na escola e sabe ler, os pais que não foram alfabetizados podem ajudar enormemente pedindo para que ela leia em voz alta, mostre seu trabalho escolar, explique o que está aprendendo.**

10 passos para que seus filhos se tornem bons leitores

1 Leia em voz alta com eles.

Explore com eles os livros e outros materiais de leitura – revistas, jornais, folhetos, almanaques, manuais de instruções, cartazes, placas... Todo material impresso pode ser útil e ocasionar um momento de troca centrado na leitura.

2 Ofereça a eles um ambiente rico em termos de letramento: faça atividades com leitura, mesmo com bebês e crianças bem pequenas, e continue fazendo com as crianças e jovens que já estão na escola.

3 Converse com eles e escute-os quando falam. Isso ajuda MUITO no desenvolvimento da linguagem oral.

4 Peça para eles recontarem histórias ou informações que você leu em voz alta para eles. (Cuidado para que isso não acabe virando aula! Não é esse o espírito da proposta; precisa ser algo agradável e descontraído.)

5 Incentive-os a desenhar e fazer de conta que escrevem histórias que ouviram. Peça,

depois, que “leiam” em voz alta. Parece absurdo? Pois não é! Afinal, eles passam o tempo fazendo de conta que cozinham, que dirigem carros, que lutam com inimigos perigosos, que são médicos e professores... **Não se esqueça: a idéia é brincar de ler.**

6 Dê o exemplo: faça com que eles vejam você lendo e escrevendo. E, por favor, não faça a bobagem de dizer que eles devem aprender a ser diferentes de você, que não gosta de ler! O que conta não é o que você discursa sobre leitura, escrita, estudo: é o que você oferece como exemplo.

7 Vá à biblioteca regularmente com seus filhos. Se for uma biblioteca de empréstimo, é bom cada um ter sua própria ficha de inscrição.

8 Crie uma biblioteca em casa e uma biblioteca pessoal para a criança, onde ela se acostume a guardar os livros e a buscá-los. Na hora de comprar presentes para seu filho, lembre-se dos livros! De quebra, ele ganha competência para lidar com o mundo e abertura da imaginação.

9 Não deixe de fazer um pouco de mistério, para aguçar a curiosidade. Por exemplo: você

tem três livros na mão e diz à criança que ela pode escolher entre dois livros. Ela certamente vai dizer que são três, e não dois. Você faz de conta que se enganou, e põe um deles de lado. Adivinha qual deles ela vai querer... Use sua imaginação. Tudo isso é jogo, mas o resultado é que seu filho ganha sempre – e para toda a vida.

10 Leve seus filhos sempre que houver Hora do Conto, teatro infantil e atividades similares na comunidade.



Chamariz

O maior erro dos pais e professores é que **eles param de ler em voz alta** para as crianças assim que elas aprendem a ler por si mesmas. Diversos estudos e pesquisas já mostraram como e por que continuar a ler em voz alta depois da fase dos livros ilustrados melhora tanto a habilidade de leitura da criança como seu interesse pela leitura.

Quando os adultos (pais e professores) lêem boa literatura em voz alta (em especial os chamados “clássicos”), a criança vai se acostumando ao som de uma forma de sua língua que é diferente daquele da propaganda, das entrevistas-relâmpago dos astros da tevê, do esporte, da música... Ouvir esse tipo de leitura **aprimora sem esforço o vocabulário e a imaginação.**

Ler e escrever a cidade

Quem acha que as pessoas em princípio não gostam de ler e escrever nunca olhou em volta... **A palavra escrita exerce uma atração irresistível.** Escrever as próprias palavras às vezes pode ser um ato desesperado de afirmação, mesmo – como conta Ana González, autora de *Você sabe (mesmo) ler?*. É extremamente importante dar às pessoas o direito e as condições para aprender a falar, a ler e a escrever bem, para que suas palavras sejam recebidas e levadas em conta na sociedade em que vivem.

Grafites são, na verdade, a vida se marcando anonimamente nos espaços urbanos. E são caóticos apenas para nós, bem entendido. Os responsáveis, em turmas - gangues? -, com certeza, sabem o que estão fazendo, insistentemente sujando ou colorindo praças públicas, lugares insuspeitados de difícil acesso, o topo de prédios altos, gastando tintas, sprays, tempo, muitas vezes se colocando à mercê da autoridade pública. E essa vida anônima, desrespeitosa e atrevida, agressiva, pede passagem. Entra pelos vazios e ocupa o que pode e até invade o que não pode.



COORDENAÇÃO EDITORIAL, PESQUISA E TEXTO:

MARIA BETÂNIA FERREIRA
PINGO É LETRA

ILUSTRAÇÕES: ALÊ ABREU

PROJETO GRÁFICO: CAROL SÁ JAMAULT

O **Instituto Ecofuturo** tem como ideal conciliar desenvolvimento econômico com desenvolvimento **humano** e conservação do meio ambiente. Por meio do **Programa Ler é Preciso**, o Instituto Ecofuturo oferece condições para que crianças e jovens se apropriem da **palavra**, absorvam valores humanistas e se disponham a multiplicar essa experiência.

Apoiamos o Compromisso **Todos pela Educação.**

www.ecofuturo.org.br

Dia da Leitura
no dia 12 de outubro, Dia da Criança

